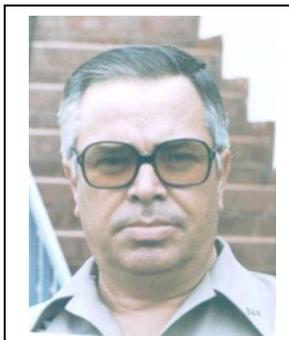


FHE **POUPEX**

**CONTEÚDO DA ESTANTE DA SALA DO MEU APARTAMENTO NA RUA ALFREDO WHATELY 365
BLOCO 2 COBERTURA 603**



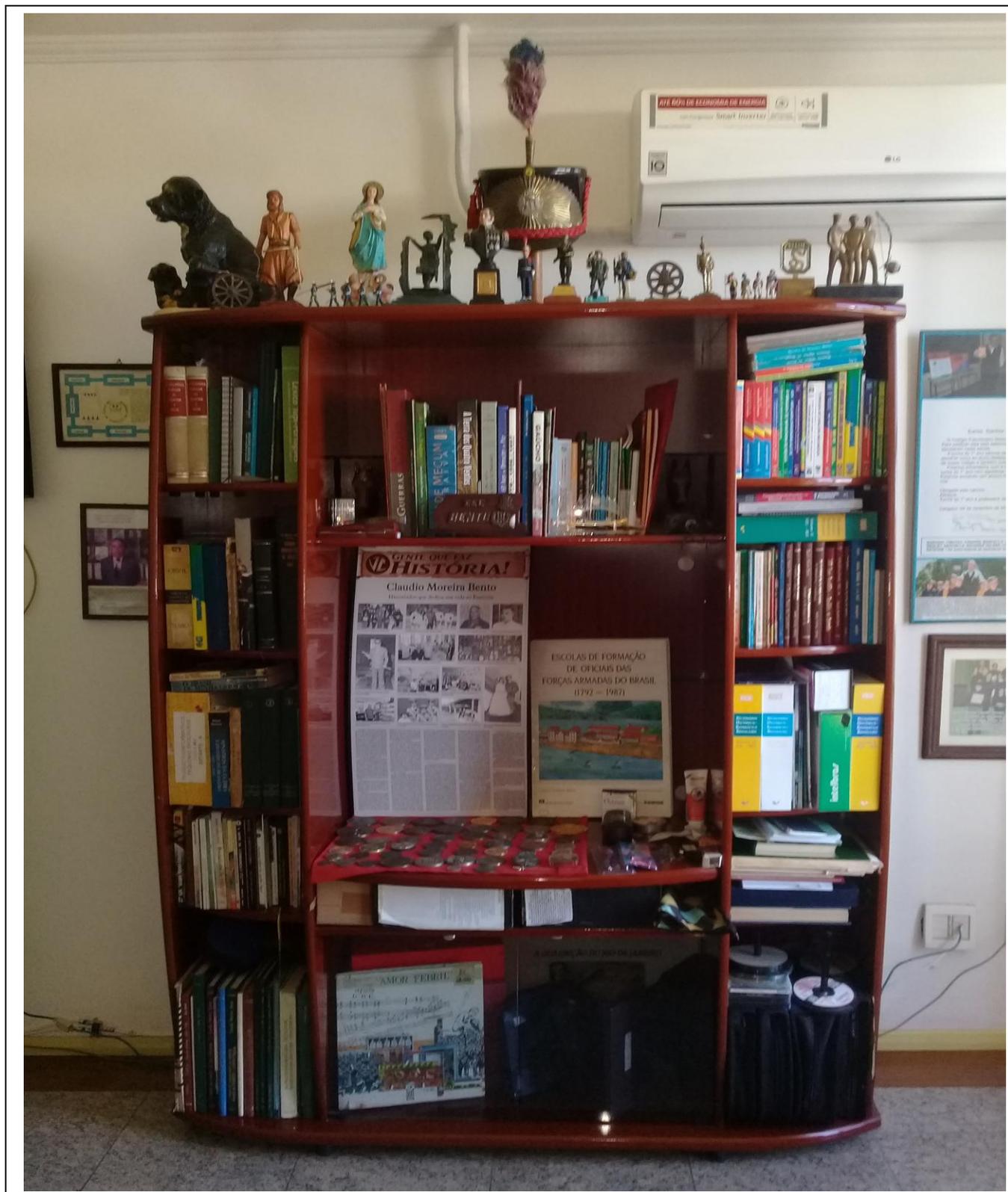
Cel Claudio Moreira Bento

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Paraná, Paraíba etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV, no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas e do IHGG de Sorocaba, onde criou a federada AHIMTB-SP General Bertoldo Klinger Estudou no Colégio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginásio Gonsaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas acantonada no 9º RI em Pelotas. Concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu para a cidade de Resende para cursar a Academia Militar onde trabalha contratado pelo Exército como seu historiador. Serviu em 1976-1977 no Estado-Maior do hoje Comando Militar do Sudeste. Acaba de ser elevado a condição de Acadêmico Presidente de Honra da Academia Duque de Caxias da República Argentina. No momento prepara a 3ª edição de seu primeiro livro As batalhas dos Guararapes descrição e análise Militar

**CONTEÚDO DA ESTANTE AS SALA DO MEU APARTAMENTO 603 NA RUA WHATELY
365 BLOCO 2**

1		
2	3	4
5	6	7
8		9
10		12
11	14	15

Numeração das repartições da Estante da pagina seguinte de 1 a 15 para facilitar a busca do conteúdo de cada uma das repartições



ESTANTE MUSEU PESSOAL

Conteúdo

1) Estátua cachorra com seus filhotes. Canhão em bronze, oferta da AD/4 – Pouso Alegre – MG.. Gaúcho Argentino presente meu filho Carlos que foi Adido naval em Buenos Aires. Soldados de Chumbo representando o Colégio Pupilos do Exército de Portugal, recebido

do acadêmico Rui Santos Vargas, nosso Delegado em Lisboa. Paraquedista do Exército de Portugal, presente do acadêmico português historiador militar Antônio Sucena do Carmo. Busto do General Bento Gonçalves da Silva, oferta do acadêmico Flávio Camargo. Representação do cadete do Exército Brasileiro, recebido da AMAN.. Sargento formado pela ESA, e a mim doado por esta escola, onde introduzi o ensino de História Militar. Soldado da Arma de Engenharia, presente do Curso de Engenharia. Soldado de Engenharia do tempo da Guerra do Paraguai, presente do Curso de Engenharia. 1º Batalhão Ferroviário onde servi 1957-1966 e recebido ao deixar esta unidade. Cadete da AMAN. Representação do Memorial dos Mortos da 2ª GM. no aterro do Flamengo, oferta do General Carlos Patrício Freitas. Berimbau I. Miniatura Dragão do Rio Pardo, Lanceiro Negro Farroupilha e soldado da 3ª RM no Império. Distintivo da FEB, recebido do ANVFEB. Berimbau recebido de presente na Bahia quando lá estive à serviço do IV Exército. Cobertura do uniforme de parada do cadete recebido do Curso de Cavalaria em 1996 na posse como acadêmico do General Plínio Pitaluga, herói da FEB e Imagem de N.S da Conceição. recebida solenemente em missa na Igreja N.S da Conceição de Canguçu cuja História resgatei .

2) Enciclopédia familiar de Medicina e Saúde 2v. Agendas anotações 2v. Amazônia História Militar Terrestre 1ª Ed., 200 anos Academia Real Militar a AMAN. Memórias em quadros meu acervo pessoal Ex 8 e 7. Memórias em fotos esparsas minha família e da ACANDHIS. Revista do Exército v.152 2º quadrimestre 2016, Catálogo BIBLIEX 1937-2014 Léxico Tupi Guarani e Claudio Moreira Bento Infância 1931-1944 em Canguçu.

3) Atlas Geográficas o Dia. A Guerra dos Gaúchos. Exército Brasileiro 2004-2014. O Exército Brasileiro nas Terras de Rondon (Rondônia) Vademecum Saraiva 2007. A Terra dos Quatro Ventos de Juarez Silva. Uniformes do Exército Brasileiro 2CDS e cópia do livro original por Flávio Camargo. Brasil 60 anos de operações de paz. Posse na AHIMTB 1996-1997. Os Guararapes 1997- Índice assuntos. Minha bibliografia e currículo de 1985 (Existe exemplar de 2004). O Gaúcho, Vestuário e Costumes. Revistas do Clube Militar: 100 anos morte Duque de Caxias e o Exército e a Abolição Brasil Lutas Externas. Brasil Lutas Internas. A Batalha dos Guararapes 2º Ed. Índice de Autores da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Amazônia Brasileira – História Militar Terrestre 2016-2017 2ª Ed. Os 60 anos da AMAN em Resende – 2004. Resende – História Militar. 200 anos da Academia Real a AMAN. Memórias de minhas atividades como historiador e em especial do Exército. Canguçu reencontro com a História 2ª Ed; Canguçu 200 anos. Revista dos 200 anos de Canguçu. Em Canguçu Velho-1783/1789_. Dos Lemes da ilha da Madeira aos Mattos, Moreira e Bento de Canguçu RS Canguçu. CD lançamento Canguçu reencontro com a História em 2007. Nos caminhos de Canguçu de Laedi Bosembecker. Imagem do meu Rio Grande e vizinhos v.2 de Bruno Martins Farias. Índice Bibliográfico Brasileiro de Sacramento Blake. Arquivo Conrado Ernani Bento 5 (cinco) documentos relacionados com as origens de Canguçu em 1800 e conservados pelo patrono da ACANDHIS.

Estão expostos na frente destes livros entre duas cabeças de cavalo, meu distintivo de mesa com o meu nome no posto de coronel e distintivos da Arma de Engenharia e a minha condição de oficial de Estado-Maior. E mais uma miniatura do Espadim dos Cadetes do Exército, recebido do Curso de Engenharia por na confraternização da Arma na AMAN eu ser o oficial de Engenharia da Reserva mais antigo presente. Minichapéu usado por integrantes da Arma de Engenharia trabalhando em obras diversas.

4) Relação dos 21 livros que eu escrevi sobre a História do Exército no Rio Grande do Sul. As duas edições pelo Estado-Maior do Exército do meu livro Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro e os livros didáticos sobre História Militar da AMAN que coordenei e enriqueci A História da Doutinha Militar e História Militar do Brasil que foram usados pela Cadeira de História da AMAN de 1978-1999.

5) Livro Orvil,. Caxias e a Unidade Nacional. Efemérides do Barão do Rio Branco. Autoria dos símbolos do Rio Grande do Sul – Revisão de minha autoria. Academia Militar 2 séculos formando oficiais do Exército (com minha colaboração). Álbum da Saudade de minha autoria, em fotos com legendas manuscritas. Ordens Honoríficas do Brasil de Poliano.

6) Reportagem do jornal a Voz da Cidade de 9 nov 2015 intitulada Gente que faz História Claudio Moreira Bento – Historiador que dedica sua vida ao Exército. Álbum de minha autoria – Escola de Formação de Oficiais das Forças Armadas do Brasil e exposição das 32 medalhas comemorativas que recebi cujas histórias reproduzo a parte.

7) Geopolítica do Brasil do General Carlos Patrício. História do Brigadeiro José Custódio de Mello com o meu prefácio. Dos Lemes da ilha da Madeira. Conrado Ernani Bento (meu pai). Meu discurso na inauguração do Memorial Vilagran Cabrita em Santa Cruz – RJ. Dicionário Histórico Bibliográfico Brasileiro da FGV V. IV. Autoria do Símbolo do RGS (de minha autoria). A Guerra de Restauração do RGS (minha autoria). A Revolta do Contestado (minha autoria). Dos Lemes da ilha da Madeira... (minha autoria). Caminhos históricos e estratégicos de penetração e desenvolvimento do Vale do Paraíba. O Jubileu de Ouro da AMAN em Resende 1994 (MA). O Exército Farrapo e seus chefes ZU (MA). A Saga da Marinha de Guerra do Brasil na 2ª Guerra Mundial (MA). As Forças Armadas e a Marinha Mercante do Brasil na 2ª GM (MA). Idem 2ª edição. O Espírito Militar de Mário Quintana e o Combate de Porongos (MA). Guararapes – A fundação da revista A Defesa Nacional (MA). O Combate de Rio Pardo (MA). A Conquista da Amazônia (MA). O combate de Jenipapo (MA). Meu discurso de posse no IHGB sobre a AMAN (MA). E encadernados meus livros. A grande Festa dos Lanceiros. Como estudar e pesquisar a História do Exército 1ª Ed. O Negro e descendentes na História Militar do RGS. 100 anos da República e da Bandeira Nacional (por mim organizado e com muitos artigos meus). A Revolta na Armada 1893/1895. A Batalha do Passo do Rosário 1827. E mais Índice de Assuntos da Revista do IHGB. História da Santa Casa de Resende (MA). 200 anos AMAN (MA) e O Exército na Proclamação da República.

8) O Brasil da minha geração 1º e 2º volumes do General Lyra Tavares. Caixa com plaquetas (ver conteúdo ao final em anexos). Ministros da Guerra e do Laurênio História do Exército Brasileiro – Perfil Militar de um Povo 1972. 3v. No 1º escrevi sobre as Guerras Holandesas. A Arte da Guerra do Cel Francisco Ruas Santos.

9) 5 volumes V do Dicionário Histórico e Biográfico Brasileiro da FGV. Duque de Caxias Dia a Dia do Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis Caminha, com meu Prefácio. Minha posse e recepção como acadêmico da FAHIMTB. Real Fatoria de Linho Çânhamo do Rincão do Canguçu, 1ª edição. A Fragata Bento – Submarino Nuclear – o novo senhor dos mares. Revista do Clube Militar nº 44, Revista da Cultura nº 19. Boletim da Academia Faleiristica de Portugal 1º semestre 2010..

10) 21 GAC – Grupo Monte Caseros com meu Prefáci. Canguçu reencontro com a História 1ª Ed. 1983 (MA), Razas da nossa História (Pedro Osório), 205º Aniversário Câmara de Resende (com minha fala em nome dos homenageados) Minhas memórias infantis 1931-1944 (MA). Era uma vez em Canguçu quando as crianças faziam arte. de Eloah Moreira Morales do

Nascimento com o meu Prefácio 2 exem. Conhecendo Canguçu, um novo olhar com meu prefácio. O Memória Canguçu e seu filhos na Revolução de 1523 (MA). Provadores de Piratina de Jaime Lucas d'Avila. Mania Pereira de Osório Santana Figueiredo. Energia. Saúde. Qualidade Vida. Liderança Militar Cel Jarbas Passarinho. A Arte da Liderança na Organização do Futuro. Ensaístas Gaúchos. A Arte da Guerra de Sun Tzu. A educação Cívica e o Espírito Militar na visão do Capitão CN João Simões Lopes Neto 1865-1916 (MA). CD-AMAN-lançamento livro Cel Bento 2014. Tradição no Mar, usos costumes e linguagens. Combate der Porongos de Cesar P. Machado. CD – confraternização Azul Turquesa 2005. Marechal José Pessoa – A Força de um ideal de Hiram de Freitas Câmara Eurística. Migrações no Vale do Paraíba e Eurística_. O Brigadeiro José Silva Pais com abas de nossa autoria. Seis números PGDECEME – 3- 2006, 1- 2007 e 1- 2008 e 1 3/1995.

11)2 caixas com insígnias e distintivos de lapela da FAHIMTB. 2 caixas o1 e o2 cujo conteúdo consta em anexo. Bolsa com diversos pen drives.

12)Guararapes 360 anos – Exército Brasileiro – A flora Brasileira na Medicina Doméstica. Viagem filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira. O Barão VomLowen Stern no Brasil e Coleção de Paulo Geyer Revista História do Clube Militar nº 280 sobre a fundação do Clube em 1887. O Guararapes ano 1996 indice de assuntos. Brigadeiro José Custódio de Sá e Faria mcom meu prefácio.Rugendas uma vissão do Brasil.Livro Instituto Histórico e Geografico 150 anos

13) Índice do Almanaque Literário e Estatístico do RGS0 1889/1917 (28 anos) e Anuário Estatístico do RGS. Canguçu – primitivos moradores e primeiros batismos 1800-1813-1994, Ilka G. Neves e por mim apresentado. Imagem do meu RGS e vizinhos de Bruno Martins Faria. Índice da Revista do Clube Militar contribuição do AHEX ao Centenário do Clube Militar. Indice dos _ índices de documentos históricos de Canguçu. Anuário AMAN 2011 – contém meu artigo sobre o herdeiro da espada e demais armas de Duque de Caxias. Relação em 2008 de meus livros em diversas bibliotecas do Brasil e Exterior. Meu projeto de continuidade da AHIMTB. De Monte Parcial a Cabrália, contém meu parecer sobre o local do Descobrimento do Brasil – em Bahia de Cabrália. Dicionário Bibliográfico do gaúcho Pedro Leite Villas Boas. O Exército na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro 1839-1994. Índice da Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. Índice de assuntos do Relatório de Ministros da Guerra. Contribuição da AHEX ao Centenário da República. 1990. ACANDHIS – Apontamentos Históricos e Geográficos de Canguçu (Muito Importante). Revolução Farroupilhas. Edição Histórica do Diário Popular de Pelotas de minha autoria nos 150 anos da Revolução, Fauna e Flora Brasileira século 18. Revista Villegaignon nº12- 2017, contém, artigo do Comandante Carlos Norberto Stumpf Bento, as p.30 - Torpedo o armamento naval mais letal do século XX. Bibliografia do Cel Claudio Moreira Bento até 2004. Revista Turma Antonio Dias Cardoso da EPCEX – Campinas 1999.

14) Amor Febril (MA). Material Ordem do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil. Caixas de fotos históricas. Álbum Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas do Brasil material da Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil.e Jornal Inconfidência. Memória da Revolução Democrática de 1964.

15) Coleções de CDs em quatro pastas A.B.C.e D e com índice conteúdo no site da FAHIMTB e mais CDs avulsos. Conteúdo

ANEXOS

CAIXA COM PLAQUETAS DIVERSAS EM REPARTIÇÃO 8

- A Conquista da Amazônia
- A História Militar Terrestre do Brasil no Rio Grande do Sul do século passado
- A Revolução de 1842 no Vale do Paraíba: Sesquicentenário – A Revolta de Silveiras
- A REVOLUÇÃO DE 1983 E A ARTE MILITAR
- A SAGA DA MARINHA MERCANTE DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
- CAÇAPAVA DO SUL LIGADA À HISTÓRIA DOS FOGUETES À CONGREVE: 1827
- CAMINHOS HISTÓRICOS ESTRATÉGICOS DE PENETRAÇÃO E POVOAMENTO DO VALE DO ALTO E MÉDIO PARAÍBA
- CENTENÁRIO DO GENERAL EDMUNDO MACEDO SOARES E SILVA: 1801-1989
- CENTENÁRIO DO LIBERTADOR DO ACRE: JOSÉ PLACIDO DE CASTRO
- DISCURSO DE POSSE NA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA DO CORONEL CLAUDIO MOREIRA BENTO
- ESTATUTO DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL
- GENERAL RINALDO PEREIRA DA AMARA: BIBLIOGRAFIA
- HISTÓRIA MILITAR GUERRA DO PARAGUAI
- METODOLOGIA DE ESTUDO E PESQUISA DE HISTÓRIA MILITAR
- MUNICÍPIO DE CANGUÇU: FORMAÇÃO HISTÓRICA
- DUQUE DE CAXIAS SUA SIGNIFICAÇÃO HISTÓRIA – ALVO DA MANIPULAÇÃO POLÍTICA – EXEMPLOS
- GAÚCHO: A EDUCAÇÃO CÍVICA E O ESPÍRITO MILITAR NA VISÃO DO CAPITÃO DA GUARDA NACIONAL
- GAÚCHO: O ESPÍRITO MILITAR DO POETA MÁRIO QUINTANDA
- GUARARAPES: A AMAZÔNIA E OS SEUS DESAFIOS PARA O TERCEIRO MILÊNIO
- IMIGRANTE ALEMÃO E SEUS DESCENDENTES NA HISTÓRIA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL
- VALE DO PARAÍBA NA HISTÓRIA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL
- PIRATINI UM SAGRADO SÍMBOLO GAÚCHO FARRAPO
- PORTO ALEGRE: MEMÓRIA DOS SÍTIOS FARRAPOS E DA ADMINISTRAÇÃO DE CAXIAS

- **POSSES DO COLÉGIO ACADÊMICO DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL**
- **PROJEÇÃO DA COMUNIDADE DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS NA COMUNIDADE DE RESENDE E DO MÉDIO PARAÍBA**
- **PURIS DO VALE DO PARAÍBA PAULISTA E FLUMINENSE**
- **REAL FEITORIA DO LINHOCÂNHAMO DA RINCÃO DO CANGUÇU: 1783-1789 LOCALIZAÇÃO**
- **SESQUICENTENÁRIO DO COMBATE DO RIO PARDO: A MAIOR VITÓRIA FARRAPA**

CAIXA 1 REVISTAS AVULSAS

- **AGULHAS NEGRAS 1978, 1979, 1980**
- **COLOQUIO AMAZONAS 2003 SB GEOGRAFIA**
- **REVISTA ENGENHARIA RGS - FORTIFICAÇÃO**
- **3 REVISTAS INFANTARIA 1978, 1979**
- **ANAIS MICROISTORIA ERECHIM EM 1991**
- **CIDADE E MUNICÍPIO RECIFE 1970**
- **RIHRGS 124, SETE PERFIS FARRAPOS**
- **RESENDE 200 ANOS CAT PUBLICIDADE**
- **REVISTA DO JUDICIÁRIO 1988**
- **2 REVISTAS A LÓGICA INTENDÊNCIA 78**
- **REVISTA A GLEBA CURSO ENG 1980**
- **CURSO 100 ANOS REPUBLICA RGS**
- **EV 20 ANOS CADERNOS CULTURAL MILITAR REVIEW GUARARAPES 1998**
- **CANJUÇU 200 ANOS DE CIDADE**
- **CEL BENTO CIDADÃO RESENDENSE**
- **REVISTA DE ACIDHIS - HISTÓRIA DE ITATIAIA**

A CAIXA 002

- **PALESTRA DOS GUARARAPES**
- **A PRODUÇÃO DE ESTIMADAS**
- **BRASIL MOEDAS DE HONRA: CONDECORAÇÕES BRASILEIRAS**
- **SARGENTOS HERÓIS DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA EM OPERAÇÃO DE GUERRA**

- DÉCIMO QUINTO SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DO VALE DO PARAÍBA : EVOLUÇÃO DAS CIDADES VALE PARAIBANAS
- SEMANA DE CANUDOS REMEMORAÇÃO DOS CEM ANOS DA GUERRA DE CANUDOS
- CORREIO BRASILENSE: REPRODUÇÃO COMEMORATIVA DO INÍCIO DAS CELEBRAÇÕES DOS CENTO E CINQUENTA ANOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL EM SETE DE SETEMBRO DE 1972
- PATRONOS NAS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL
- RECIFE TRINTA E UM ANOS DEPOIS MEMÓRIAS
- ESTUDOS SOBRE A DENOMINAÇÃO HISTÓRIA DA OITAVA BRIGADA DE INFANTARIA MOTORIZADA

A MEDALHÍSTICA COMO DISCIPLINA AUXILIAR DA MINHA HISTÓRIA

Minhas medalhas comemorativas



Ao longo de minha vida militar recebi várias medalhas comemorativas que em conjunto figuram no quadro na página anterior. Lembrei que em meu livro **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro**, publicado pelo Estado-Maior do Exército em 1978 e 1999 e por ele distribuído as AMAN, EsAO e ECEME, ao abordar disciplinas auxiliares da História no Capítulo 1, assim defini a Disciplina auxiliar de História – MEDALHÍSTICA.

“Disciplina auxiliar da História que estuda medalhas e ordens honoríficas.”

Enfim, o que elas representam ou significam. E então vamos ver o que representam e significam para mim as 52 medalhas que recebi e assim numeradas.

1- **Centenário do Marechal José Pessoa – 1996** Nesta época eu dirigia o Arquivo Histórico do Exército e fui incluído na Comissão Comemorativa do Centenário do Marechal José Pessoa, onde atuei com o Cel. Hiram Freitas Câmara. De 1978-1980 como instrutor da AMAN eu havia pesquisado e escrito sobre o Marechal José Pessoa e, ao criar a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) fui o primeiro a ocupar a cadeira Marechal José Pessoa. E Hiram Freitas Câmara, escreveu o livro biografia do **Marechal José Pessoa A força de um ideal** já na 2ª ed., com muitas referências a subsídios por mim a ele disponibilizadas.

2- **Bicentenário do Forte de Coimbra 1975**

Nesta época eu servia no DEC – Departamento de Engenharia e Comunicações e fui convidado pelo Ministro do Exército General Silvio Frota para dirigir edição de número especial da **Revista do Exército** alusiva ao Bicentenário do Forte de Coimbra. E nela publicamos artigo **Forte Coimo** seu grande historiador do Forte de Coimbra o General Silveira de Mello, com quem mantive contato até seu falecimento aos 101 anos e batizei com o seu nome a Biblioteca do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá, do qual ele havia sido oficial e ali iniciado vitoriosa campanha de catolização do Exército, que com a separação da Igreja do Estado abolira nos quartéis o crucifixo e acabara com os capelães. E sobre esse assunto ele respondeu minha homenagem no 4º BECmb, com palestra feita no IGHMB no QG do atual CML.

3- **Brigadeiro Antônio de Sampaio – 2010 – Bicentenário** Atuamos intensamente neste evento com palestras em diversos locais com o lançamento de nosso livro **Brigadeiro Antônio de Sampaio – o Patrono da Infantaria – Bicentenário**. Resende: AHIMTB, IHTRGS e ACANDHIS. Nele lembramos que Antônio Sampaio, como capitão estivera destacado no comando de uma Companhia de Infantaria de 1845-1849 em Canguçu – RS, minha terra natal, onde casaria com uma filha do local Julia dos Santos Miranda. Local onde passou a dividir seu nome com a Avenida Exército Nacional – Brigadeiro Antônio Sampaio.

Estas foram nossas atividades alusivas ao Bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio:

A FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL E O BICENTENÁRIO DO BRIGADEIRO ANTÔNIO DE SAMPAIO - O PATRONO DA INFANTARIA -

- A AHIMTB DESENVOLVEU AS SEGUINTE ATIVIDADES -

1 - Edição do livro **Bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio**, patrono da Infantaria, de autoria do Presidente Cel Cláudio Moreira Bento, abas de autoria do Gen Div Marco Antônio de Farias e Prefácio e Posfácio de autoria dos historiadores acadêmicos da AHIMTB, ambos de Infantaria e com curso da ECEME, Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e Cel Manoel Soriano Neto, ex-instrutores de História Militar na AMAN.

Obra sob a égide da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e Academia Canguçuense de

História (ACANDHIS). Entidades fundadas e presididas pelo Cel Claudio Moreira Bento. Livro patrocinado pela FHE-POUPEX.

2 - Distribuição pela AHIMTB, pelo correio, do citado livro a diversas autoridades do Exército, a seus acadêmicos e às OM de Infantaria nível Batalhão.

3 - Palestra sobre o Brigadeiro Sampaio e com lançamento do livro citado nos seguintes locais:

- No Batalhão Sampaio, no aniversário, em 2010, da conquista de Monte Castelo, junto com a posse como 2º Presidente de Honra da AHIMTB do Gen Ex Rui Monarca da Silveira, Chefe do DECEX e do GenEx Rui Alves Catão, comandante do Comando Militar do Leste, como Delegado de Honra da Delegacia da AHIMTB do Rio de Janeiro, Delegacia Marechal João Batista de Matos.

- No CPOR/RJ, lançamento do livro e referência ao Brigadeiro Sampaio pelo Presidente da AHIMTB, junto com a posse, como acadêmico, do Ten RI2 Art Sérgio Roberto Monteiro, Presidente do CNOR, na cadeira especial Major Apollo Miguel Rezk.

- Palestra do Presidente da AHIMTB e lançamento do livro no Curso de Infantaria da AMAN, no Teatro General Medice..

- Palestra do Presidente e lançamento do livro sobre Sampaio no Batalhão da Guarda Presidencial, em Brasília. Reunião organizada pela Delegacia da AHIMTB em Brasília - Delegacia Marechal José Pessoa, que tem por Delegado o historiador militar Gen Div Arnaldo Serafim, sendo empossados acadêmicos o Gen Luiz Eduardo Rocha Paiva na cadeira Marechal Humberto de Alencar Castello Branco e mais o Prof Aquilino Bouzan na cadeira Especial Marechal Gastão de Orléans, o Conde D'Eu. Cerimônia detalhada no O Guararapes especiais A e B de 6 de maio de 2010.

- Palestra do Presidente sobre o Brigadeiro Sampaio e lançamento de 300 livros no Colégio Militar de Brasília em 7 de maio de 2010, para alunos encarregados de elaborar pesquisa sobre o Brigadeiro Sampaio, com vistas a despertar mais vocações militares.

- Palestra do Presidente e lançamento de livro sobre o Brigadeiro Antônio de Sampaio na Brigada de Aviação em Taubaté, para oficiais de Infantaria que lá servem.

- Palestra do Presidente e lançamento de livro sobre o Brigadeiro Antônio de Sampaio no QG do Comando Militar do Sudeste no Simpósio organizado pelo 4º BIL.

- Presença do Presidente no CPOR/SP onde deixou a pedido de seu comandante 10 livros sobre o Brigadeiro Antônio de Sampaio.

- Lançamento do livro Brigadeiro Antônio de Sampaio e palestras do presidente e dos acadêmicos historiadores militares Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e Cel Juvêncio Saldanha Lemos, também exinstrutor de História Militar na AMAN, em Simpósio do Comando Militar do Sul em 19 de maio de 2010, organizado pelo Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, Delegado da Delegacia da AHIMTB em Porto Alegre, Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara, sediada no Colégio Militar de Porto Alegre.

- Palestra e lançamento do livro sobre o Brigadeiro Sampaio em Canguçu - RS em 21 de maio de 2010, em cerimônia organizada pela Academia Canguçuense de História, em ligação com a

8ª Bda Inf Mtz e 9º Btl Inf Mtz - Batalhão Tuiutí, no Teatro Municipal, em local onde existiu cadeia que foi usada como PC pelo Capitão Antônio de Sampaio de 1845/49, no comando da 8a Cia/4º Btl de Fuzileiros, unidade formadora, em 1908 do atual Batalhão Tuiuti. Comemoração que contou com a presença dos comandantes da 8a Bda Inf Mtz e do Batalhão Tuiuti e que junto com a Prefeitura, Academia Canguçuense de História e Rádio Liberdade afixaram placa no hall do Teatro Professor Antônio Joaquim Bento, alusiva à presença no local do então Capitão Antônio de Sampaio, bem como a circunstância de ali haver conhecido dama natural do local, Júlia dos Santos Miranda, com a qual contraiu casamento. Com a presença do Presidente da ACANDHIS, de representante do Prefeito e dos comandantes da 8ª Bda Inf Mtz e Batalhão Tuiutí, foi lançada a pedra fundamental da ACANDHIS, em 21 mai 2010, espaço entre a Casa da Cultura e o Teatro. Evento perenizado em Power Point.

- Palestra e lançamento de livro sobre o Brigadeiro Antônio de Sampaio, em 22 de maio de 2010 em Pelotas, na 8ª Bda Inf Mtz, para alunos do NPOR/do Batalhão Tuiutí, no Auditório do MERCOSUL.

- Participação da AHIMTB nas comemorações em Santa Maria, em 23 de maio de 2010, do Bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio na área da 3ª Divisão de Exército - Divisão Encouraçada, herdeira das tradições da 3ª Divisão de Sampaio em Tuiutí e na qual Sampaio figura como o seu primeiro comandante. Festa organizada pelo 29º Batalhão de Infantaria Blindado, no qual realizaram palestras o Presidente Cel Bento e o 2º vice-presidente Cel Caminha, e foi lançado o livro, à noite, depois de formatura em homenagem ao Brigadeiro Sampaio nos exatos 200 anos de seu centenário.

- Foi cancelada a participação prevista da AHIMTB em Fortaleza, pela Comissão Organizadora do Bicentenário, nos 180 anos do ingresso de Sampaio no Exército, em razão dos 200 exemplares para lá enviados pela AHIMTB por solicitação do General Lima Verde terem sido extraviados pela empresa de Transportes, TNT Mercúrio, detentora de ISO e que se orgulha de possuir sistema avançado de localização de cargas, mas sem sucesso, suspeitando-se, até prova em contrário, de sabotagem. A AHIMTB está tentando localizar sua sede e tentar ressarcimento moral e financeiro.

- A AHIMTB enviou para o Cel Inf Sérgio Duarte, nos EUA, artigo em português e inglês sobre o Bicentenário do Brigadeiro Sampaio, na tentativa de serem os mesmos divulgados pela MilitaryReview, Artigos que colocou em português nos sites da AHIMTB www.ahirntb.org.br em Revista Eletrônica no site Militar e artigo solicitado pela Revista do Exército.

Assim a AHIMTB se orgulha de haver feito o máximo a seu alcance para responder à convocação feita pelo seu Presidente de Honra Gen Ex Enzo Martins Peri, comandante do Exército, para corresponder à sua Diretriz para a Comemoração do Bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio, o Patrono da Infantaria.

E se orgulha de haver revelado a única fotografia existente do Brigadeiro Sampaio e as circunstâncias em que ele foi fotografado, depois de analisar foto que lhe foi fornecida pelo Ten Cel A. Nasser, Comandante do Regimento Avaí, E dela deixou um banner no Curso de Infantaria da AMAN e na Academia Canguçuense de História.

4-30ºAniversário do Dia da Vitória São Paulo.

Recebida do Governo de São Paulo em 1975 ,comemorativa dos 30 anos da Vitória Aliada na 2ª Guerra Mundial, trazendo na face o Monumento dos mortos do Brasil na 2ª Guerra Mundial

-5 General Miguel Costa 188-1959

Medalha recebida no auditório do Museu da Polícia Militar de São Paulo em sessão comemorativa homenagem ao General Miguel Costa o comandante da Coluna Miguel Costa Prestes, tendo no verso sobre o Mapa do Brasil o itinerário da Coluna

6 – Centenário do Falecimento de Duque de Caxias 1980

Neste tempo servíamos na AMAN como instrutor de História Militar e integramos na Comissão Comemorativa do Centenário de morte do Duque de Caxias. E sobre o assunto escrevemos artigo que foi publicado no jornal a Voz da Cidade, de Volta Redonda de circulação em todo o Sul Fluminense, artigo que perenizei em Livros e Plaquetas em Personalidades no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br na Revista do Clube Militar. Nesta época além de instrutor de História Militar éramos sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e fomos encarregados por seu Presidente Professor Pedro Calmon e pelo comandante da AMAN Gen. Bda Hiram Ribeiro Arnt, para trazer pela 2ª vez, com pompa e circunstância da IHGB a AMAN no comando de uma Guarda de Segurança e de Honra, integrada por cadetes a espada de Campanha de Duque de Caxias para participar da Comemoração oficial do Exército na AMAN do Centenário de morte de Duque de Caxias. Cerimônia descrita na Revista da AMAN – 1980. E continuamos nossos estudos sobre Caxias, cabendo destacar nosso livro **Caxias e a Unidade Nacional**, lançado em 2003 em seu bicentenário e que 7

7- Centenário do Falecimento de Caxias – homenagem do município de Duque de Caxias

Em 1972, como adjunto do Presidente da Comissão de História do EME e seu representante, integramos Comissão do Parque Histórico Duque de Caxias em Duque de Caxias. Missão sobre a qual elaboramos a seguinte memória:

Decreto nº _____, de _____ de _____ de 197 _____ (Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, os terrenos da antiga Fazenda São Paulo, local do nascimento de Luiz Alves de Lima e Silva Patrono do Exército Brasileiro, no município de Duque de Caxias no Estado do Rio de Janeiro).

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o art 81, item III da constituição e tendo em vista o disposto no artigo 59 do Decreto Lei nº 3365, de 21 de junho de 1945 e a Lei nº 2786, de 21 de março de 1956, decreta:

Art. 1º. São declarados de utilidade pública, para fins de desapropriação, os terrenos da antiga Fazenda São Paulo local de nascimento de Luiz Alves de Lima e Silva, Patrono do Exército, no Município de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro.

Art. 2º. Fica o Ministério do Exército autorizado a promover por intermédio do órgão competente a desapropriação dos terrenos referidos no artigo anterior.

Art. 3º. Os terrenos ora declarados de utilidade pública destinar-se-ão a construção do Parque Histórico Nacional Duque de Caxias, incumbindo ao Ministério do Exército a guarda e a conservação do conjunto paisagístico da antiga fazenda São Paulo.

Art. 4º. O Ministério do Exército solicitará, pelas vias adequadas os recursos necessários para que a presente desapropriação se efetive.

Art. 5º. Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, _____ de _____ de _____.
150º da Independência e 85º da República.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
I EXÉRCITO

COMISSÃO DO PARQUE HISTÓRICO NACIONAL DUQUE DE CAXIAS
Brasília, 11/Ago/1972

MEMÓRIA

1) RESULTADO DO ESTUDO INICIADO A 13 de JULHO de 1972 no QG do I EXÉRCITO.

Participantes:

- Gen Div SYLVIO COUTO COELHO - Comandante do I Exército
- Cel FRANCISCO RUAS SANTOS - Presidente da Comissão de História do Exército. Do EME- Ten Cel PAULO FILGUEIRAS TAVARES – 5ª Sec EM/I Ex e - Maj CLAUDIO MOREIRA BENTO - Repres. do EME na Comissão do Parque Histórico Duque de Caxias.

2) EM ANEXO ANTE PROJETO DE DECRETO, declarando de utilidade pública a Fazenda São Paulo, Município de Duque de Caxias - Estado do Rio de Janeiro, destinando-a à construção do Parque Nacional Duque de Caxias.

3) SUGESTÕES:

a) Assinatura do Decreto em Brasília dentro da programação da In dependência.

b) Quando da publicação deste decreto, ligação da Comissão com o INCRA para que este órgão promova as medidas necessárias para a efetivação do ato presidencial (determinação das confrontações da área da fazenda, e dos recursos necessários a efetivação da desapropriação).

c) Outras sugestões serão apresentadas após a publicação do decreto mencionado.

4) OBSERVAÇÃO: No decreto ficaria autorizado ao Ministério do Exército e não ao Ministério da Educação e Cultura, promover a desapropriação, bem como a guarda e a conservação da área da Fazenda São Paulo, por tratar-se de monumento ao Patrono do Exército. Após a organização definitiva do Parque poderia se fosse o caso, passar para a jurisdição do Ministério da Educação e Cultura.

CLÁUDIO MOREIRA BENTO Major Representante do Estado-Maior do Exército na Comissão do Parque Histórico Nacional Duque de Caxias do I Exército. Lamentavelmente o projeto não prosperou. A área estava completamente descaracterizada.

8- Insígnia de Academia Brasileira de História

Em 1977, como oficial de Estado-Maior do II Exército e já historiador consagrado, fomos convidados para integrar a Academia Brasileira de História. E nela ocupamos a Cadeira 12 General Augusto Tasso Fragoso, sendo recebido pelo professor e presidente da entidade Dante de Laytano. Esta Academia desconheço o seu destino.

9- Comando das Tropas Aerotransportadas de Portugal

Medalha a nós fornecida por Antônio Sucina do Carmo, atuante profissional militar português e com a seguinte dedicatória

“Ao Cel Cláudio Moreira Bento. Com amizade RJ 2002.”

10- Centenário da Proclamação da República

Em 1989 estávamos na Direção do Arquivo Histórico do Exército e atuamos internamente nesta efeméride. Com apoio do Cel Arivaldo Silveira Fontes Presidente do SENAI publicamos o livro. **O Exército na Proclamação da República**, apresentado pelo Senador Albano Franco, presidente da Confederação Nacional da Indústria. Matéria que havia sido classificada em 1º lugar em concurso literário promovido pela Biblioteca do Exército, Livro lançado na ECEME e fartamente distribuído na AMAN e hoje disponível no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br

Na mesma época produzimos com patrocínio da FHE-POUPEX o álbum **A Guarnição Militar do Rio de Janeiro** distribuído amplamente pelo FHE – POUPEX e muitos artigos, inclusive biográficos do Marechal Deodoro da Fonseca e organizamos e publicamos vários artigos no livro **Cadernos da Comissão Organizadora do Exército das comemorações dos centenários da Proclamação da República e da Criação da Bandeira Nacional 1991.** (publica conferências no Arquivo Histórico do Exército, nos IHGB e IGHMB e Clube Militar.). Recordo que dois anos antes em 1987 no Centenário do Clube Militar, na qualidade de historiador militar Diretor Cultural e de sua Revista fizemos oração alusiva junto ao Monumento de Marechal Deodoro, pela Direção de Clube Militar e da Liga de Defesa Nacional que nos agraciou com a medalha comemorativa do Centenário da República.

11- Medalha da Comissão Desportiva das Forças Armadas 1979

Medalha recebida quando estávamos em meu 1º ano como instrutor de História Militar na AMAN.

12-Escola Militar de Resende 20/Março/1944

Referente a inauguração da AMAN, então Escola Militar de Resende, tendo no verso os rostos do Dr Getúlio Vargas e seu Ministro de Guerra General Eurico Gaspar Dutra, os construtores da AMAN. Medalha recebida de um oficial que havia recebido a medalha na época da inauguração em reconhecimento de minha atividade como historiador da AMAN iniciada em 1978 e em seguimento com a produção das seguintes plaquetas.

1978 – **O 35º Aniversário da AMAN em Resende**, que foi o meu discurso de posse no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no qual fui recebido pelo General Jonas de Moraes Correia Filho – Presidente do IGHMB

1994 – **O Jubileu de Ouro da AMAN em Resende**

2001 – **Resende História Militar**

2004 – **Os 60 anos da AMAN em Resende**

2010 – **200 anos da criação da Academia Real Militar a AMAN**

E diversos artigos sobre a História da AMAN e principalmente o resgate da História do Espadim de Caxias e sua divulgação intensiva disponíveis em Livros e Plaquetas em AMAN no site da FAHIMTB. Participamos com subsídios da História Institucional da AMAN. **Academia Militar – dois séculos formando oficiais para o Exército Brasileiro 1810-2010.** Tenho muito orgulho

de ser o historiador da AMAN, a minha mãe profissional. Confirme obra de simples verificação e raciocínio. Junto a ela fui cadete 1953 – fev 1955, seu instrutor de Historiador Militar 1978-1980 e junto a ela vivo desde 1990 quando ingressei na Reserva e, em 1996, fundei a FAHIMTB que foi por ela abrigado.

13 – Jubileu de Prata do Navio Aeródromo Minas Gerais.

Medalha que foi oferecida por meu filho Capitão de Mar-e-Guerra Claudio Stumpf Bento que serviu longo tempo em Minas Gerais como Tenente 2 setembro 1935

14 – Medalha General Bento Gonçalves da Silva

Genealogicamente pertencemos a mesma família com integrante da ADALEME (Associação de descendentes e afins dos Lemes). Meu bisavô Inácio José Moreira foi secretário do Ministro do Interior Farroupilha CelUlhoa Cintra ghostripter de Bento Gonçalves da Silva e seu irmão Pedro, secretário do Ministério da Guerra e Marinha. Em 1986, Centenário do Combate do Seival em 10 de Setembro, fundamos o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul para evocar e preservar a História da Revolução Farroupilha. Em 1992 publicamos pelo BIBLIX o livro o Exército Farrapo e seus chefes 2.v. Obra que preencheu diversas lacunas e com destaque na ação pacificadora do Barão de Caxias. Obra disponível na Internet no site da FAHIMTB e com apoio em fontes primárias publicadas pelo Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, muitas até então inexploradas. Dentre elas as personagens que em artigo para a Revista do IHGRCS denominei de 7 perfis farrapos. E estou convencido que a Revolução Farroupilha foi feita pela Guarnição do Exército no Rio Grande do Sul assumiu o governo depois da Abdicação de D. Pedro I em 7 de abril de 1831, tirando unidades das capitais, como foi o caso do Batalhão de Infantaria transferido de Porto Alegre para São Borja e o de Artilharia para Rio Pardo e a redução drástica aos efetivos dos 3 regimentos de Cavalaria. Revolução Farroupilha e seus líderes, assunto que conheço com profundidade.

15- Centenário do Clube Militar 1987

Eu dirigia o Arquivo Histórico do Exército e fui eleito seu Diretor Cultural da Direção do Clube Militar conforme placa de bronze existente à esquerda de quem entra no Clube. E como Diretor de sua Revista produzi vários números e em especial a Edição Histórica nº 280 com matérias escritas por historiadores civis e militares de nomeadas que convidei. Esta medalha que recebi e que eu desejava fosse feita pela Casa da Moeda, foi iniciativa da Presidência para a qual não fui ouvido. Promovemos diversos concursos de pinturas, sendo que as vencedoras foram incorporadas ao acervo do Clube Militar e as de autoria do pintor Newton Coutinho, alusivas à Fundação do Clube Militar, sendo que numa delas coloca num dos personagens fundadores do Clube o meu rosto. Creio haver feito um bom trabalho.

16-Medalhão Sesquicentenário da Guerra do Paraguai

Foi em razão de minha contribuição a divulgação do evento sobre o qual produzi em 1970 em Recife como oficial do Estado Maior do VI Exército o meu primeiro trabalho sobre o conflito, uma palestra em estilo de poesia para alunos do Curso de Engenharia da CPOR – Recife. Trabalho publicado pela **Revista a Defesa Nacional** e hoje disponível no site da FAHIMTB.

17- Medalha ADESG – Caxias do Sul

Foi em concorrência de minha palestra na AMAN para a ADESG de Caxias do Sul, ao falar dos seus ilustres filhos Coronel Mario Andrezza, Coronel Higino Corsetti e Coroneu Euclides Triches que como Governador do Rio Grande do Sul promoveu o Bênio da Imigração e Colonização do Rio Grande do Sul 1975/1976.

18- Centenário da Revolução Farroupilha 1935

Foi decorrência de minha intensa atividade cultural sobre a Revolução Farroupilha, a partir de 10 set 1986, sesquicentenário do combate do Seival em que fundamos o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) destinado a realizar um mutirão cultural de comemorações da Revolução Farroupilha e nele integrar historiadores gaúchos do interior do Rio Grande do Sul. O que foi realizado !

19- Centenário de Plácido de Castro

Foi em decorrência de nossa intensa participação nesta efeméride onde fomos enviados ao Acre, pelo EME e com o apoio do Governador para levantar no Acre a História de Plácido de Castro, o gaúcho de São Gabriel que tornou o Acre independente da Bolívia. E realizamos este levantamento em detalhes, e tivemos a sorte de encontrar o mateiro de Plácido de Castro e o homem que cortou a corrente que barrava a navegação em Porto Acre. Antes com o patrocínio da SUDAM sob a chefia do Cel Milton Câmara Sena publicamos plaqueta caracterizando Plácido de Castro como o Libertador do Acre. Plaqueta que distribuída a todas as escolas da Amazônia e hoje disponível no site da FAHIMTB.

20- Sesquicentenário de Diamantina – MG – 1982

Comandávamos o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá e no Diário Popular de Pelotas em 20 set 1981 publicamos o artigo sobre Domingos José de Almeida, filho de Diamantina sob o título: O patriarca e cérebro da República Rio Grandense. Artigo que enviamos para Diamantina e foi publicado em jornal local, e segundo fui informado foi integrado aos Anais da Assembléia Legislativa de Minas Gerais. E neste ano publicamos em Itajubá a Plaqueta Domingos José de Almeida, cérebro da Revolução Farroupilha, com apoio da EFEI (Universidade local) e hoje disponível no site da FAHIMTB.

21-80 anos do 4º Batalhão de Engenharia de Combate de Itajubá -1990

Eu havia comandado este batalhão de 1981 à 1982 (2 anos). E sobre ele resgatados sua bela História em Plaqueta: **Síntese histórica do 4º Batalhão de Engenharia de Combate** Itajubá EFEI, 1981. Plaqueta publicada na **Revista do Exército** v.119 out/dez 1982. E nela resgatamos a História do 4º BECmb até então inexistente. E continuamos ligados ao Batalhão, o visitando sempre que possível. Creio ter sido muito feliz em seu comando e muito realizado.

22- Medalha Grupo de Artilharia do Corpo de Fuzileiros Navais

Lembro minha visita a esta unidade com sede na Ilha do Governador em campanha de Capitão-de-Mar-e-Guerra (FN) Dino Willy Cozza, que eu havia empossado como acadêmico no Comando dos Fuzileiros Navais na Ilha das Cobras. Em 2008, sesquicentenário da chegada

dos Fuzileiros Navais no Brasil, presidi como Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, no Museu Naval, cerimônia comemorativa deste evento na qual foi empossado como acadêmicos o Alte Max Justo Guedes

23-- 75 anos do Forte de Copacabana 1989

Conheci o Forte de Copacabana como cadete em 1954. Num fim de semana fui sorteado para me hospedar no Rio no Grupo de Artilharia no Lebron então comandado pelo Cel Ernesto Geisel. Chegando a noite em Copacabana, entramos de penetra no Forte de Copacabana e fomos dormir no chão numa dependência do Forte. Ao acordarmos e olharmos em volta o chão estavam coalhado de cadetes que procuravam o forte para dormir. O forte de Copacabana era o objetivo ideal dos cadetes para se hospedarem em fim de semana, ou o local a noite para dormirem. Em 1982 a pedido do GBOEx e sob seu patrocínio, produzimos o **Álbum a História do Brasil através dos seus fortes**, hoje esgotado mas disponível no site da FAHIMTB sob o título **Fortaleza Brasil**. E dentre os 12 fortes abordados colocamos o Forte de Copacabana e sua História. Como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, fomos nomeados pelo Ministro do Exército GenEx Leônidas Pires Gonçalves para presidir a Comissão de autoridades reconhecidas em museologia, fortificações para estudar o melhor local para se instalar o Museu do Exército. E esta Comissão indicou o Forte de Copacabana como o local ideal. O que foi aceito pelo Ministro e em consequência foi criada no Forte o Museu do Exército. E trabalhamos no Projeto tendo proposto a Organização do Salão Imperial. No 70º aniversário da Participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial e que presidi sessão no Forte de Copacabana, foi com imensa alegria que constatei a evolução positiva de forte como equipamento turístico muito procurado por visitantes. Integrou esta comissão D. Amália Luci Geisel, filhado ex-presidente Ernesto Geisel, presidente que lançou os bases do bem sucedido agronegócio, e filho da cidade de Bento Gonçalves –SJ como dois de meus três filhos, hoje capitães de Mar-e-Guerra de nossa Marinha, já na Reserva.

26-Medalha do Professor Emérito da AMAN

Condição a que fui elevado por minha condição de Instrutor de História Militar na AMAN em 1978-1980, e indireto por cerca de 20 anos, com os livros que coordenei e enriqueci e que serviram de livros textos dos cadetes sobre História Militar por cerca de 19 anos até 1999, quando foram aposentados quando teriam de ser atualizados. E desde 1995 ao ingressar na Reserva tenho estado junto a AMAN na condição de PTTC tendo elaborado diversas obras sobre a História da AMAN que abordei na Medalha nº12.

27- Insígnia do Presidente da FAHIMTB

Ao fundarmos a AHIMTB foi impositivo criar-se sua insígnia. E esta foi a insígnia do Presidente e por mim usada com uma fita distinta dos demais. Insígnia com cópia em metal do brasão da AHIMTB, que eu consegui e foi desenhado pelo acadêmico Cel Geraldo Levasseur França com miha orientação.

28-Medalha dos Rotary Clube Resende

Durante minha atividade de historiador várias vezes fiz palestras em Rotary Clubes. A mais importante foi em São Paulo, para diversos Rotary Clubes reunidos nos quais abordei o tema **O**

Exército no Desenvolvimento do Brasil e pelos Rotary Clubes publicado. Assunto que desenvolvi e foi premiado em concurso pela Military Review do Exército dos EUA. Assunto hoje disponível no site da FAHIMTB. E fui pelo Rotary Clube Resende diplomado como seu sócio honorário, por ali ter feito palestras sobre a História de Resende.

29-1º Batalhão Ferroviário 1957

– Inauguração da Ferrovia São Luiz Gonzaga – Cerro Largo A recebi no meu primeiro ano no 1º BFV, como residente da Residência de Jaboticaba, junto a ponte ferroviária do rio das Antas.

30- Medalha dos 50 anos do Batalhão de Caçadores de Maceió – Al

Em que estive presente como integrante do Estado-Maior do IV EXÉRCITO – 1971.

31- Medalha comemorativa dos 50 anos do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil em 1986

Instituto do qual eu sou acadêmico benemérito e ocupante da cadeira General Francisco Paulo Cidade, sobre o qual publiquei importante artigo na Revista a Defesa Nacional e hoje disponível em Personalidades, Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB. Como Diretor do Arquivo de História do Exército 1985-1990 sustentamos como bibliotecário a Manutenção da Sede do IGHMB no 12º Andar do Palácio Duque de Caxias. E nele criamos o NEPHIM (Núcleo de Estudos e Pesquisas de História Militar) para dinamizar o IGHMB que havia perdido a impulsão. Antes de 1990 fui elevado a condição de Sócio benemérito da IGHMB.

32- Medalha de Colaborador Emérito do Serviço de Documentação Geral da Marinha

Como Diretor do Arquivo Histórico do Exército incorporamos do Serviço Cartográfico no Rio no forte N.S da Conceição ,preciosa mapoteca histórica ali existente. E dentro dela havia apreciável quantidade de cartas náuticas, que colocamos a disposição do Capitão de Mar-e-Guerra Mas Justo Guedes. E dentro estava uma carta náutica da Barra de Rio Grande – em Rio Grande – RS levantada como Capitão pelo hoje Patrono da Marinha Almirante Tamandaré filho de Rio Grande. E decorrência fui convidado a comparecer no Serviço de Documentário onde fui agraciado com a citada medalha como Colaborador Emérito.

Uma das mais marcantes realizações de meu comando foi a criação do museu do Batalhão, até hoje existente a colocação de placas em diversos locais sobre as sucessivas paradas do Batalhão desde a sua criação em Rio Pardo, com uma Bateria de Artilharia do Regimento Mallet.

33- Medalha da FHE de Reconhecimento ao Cel Claudio Moreira Bento

Recebida da FHE-POUPEx pelos diversos trabalhos históricos produzidos a seu pedido e pelos diversos trabalhos produzidos com o seu patrocínio com colocação de sua marca. A ela muito deve a existência da FAHIMTB e a divulgação da História do Exército.

34- Centenário do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Conheci o Colégio Militar em 1953, ao nele nos hospedarmos por uns dias provenientes de Porto Alegre com destino à AMAN. Como fato mais marcante foi ali conhecer a

Televisão que em Porto Alegre a vimos em vitrines. E também conhecermos a praia de Copacabana e o Maracanã. E depois na AMAN confraternizarmos com cadetes com origem no CMRJ, que eram chamados de bombeiros pela semelhança de seus uniformes com o dos bombeiros. E dentre eles recorde meu grande amigo e estimulador até o presente o General Agenor Homen de Carvalho, meu companheiro no Pelotão 7 e mais tarde em 1967-1969, meu colega na ECEME, onde ele foi classificado em 1º lugar junto com outro prezado amigo, o General DivNialdo.

No Colégio Militar estive para presidir cerimônia de posse do Gen Ex Jonas de Moraes Correia Neto, para inaugurar a cadeira General Jonas de Moraes Correia Filho, meu grande mestre e ambos com suas vidas intimamente ligadas ao CMRJ que foi comandado pelo então citado Cel Agenor Homen de Carvalho. E em minha atividade de historiador várias vezes abordei a História do CMRJ.

35 – Pequena medalha representando um canhão e um artilheiro.

Referente ao Cinquentenário do Forte Sill de Artilharia do Exército dos EUA e La recebida em visita da ECEME ao Forte Sill

36- Duque de Caxias – Semana do Exército.

E personagem que tem sido objeto de vários trabalhos meus, merecendo destaque o livro **Caxias e a Unidade Nacional** publicado com o patrocínio de diversos companheiros do Exército. Curioso que o Dia do Soldado em 1923 foi criado pelo Ministro da Guerra Fernando Setembrino de Carvalho que o consagrei como o Pacificador do Século XX.

37-Medalha do Instituto Histórico de Goyana-PE.

Como representante do IV Exército na Comissão do 4º Centenário de Goyana, no Arquivo Histórico de Pernambuco dirigido superiormente para Jordão Emerenciano hoje patrono de cadeira especial da FAHIMTB, estivemos várias vezes em Goyana tendo inclusive feito palestra no interior de sua igreja que aparece na cara da medalha. E como membro da Comissão Comemorativa do VI Centenário Goyana recebemos a citada medalha que no verso traz o monumento comemorativo do evento, do qual recebi réplica em madeira.

38- Medalha Marechal José de Abreu

Personagem que muito impressionou quando jovem o Barão do Rio Branco que sobre ele escreveu. Personagem que abordamos em nosso trabalho **Os 175 anos do Batalhão do Passo do Rosário**, disponível no site da FAHIMTB em Livros e Plaqueta em Conflitos e nas Guerras contra Artigos. No 1º volume da História da 3ª RM, publico, de autoria de J. Simões Lopes Neto o seu artigo O Anjo da Vitória, a sua visão romanceada da Batalha do Passo do Rosário de 20 fev 1877, onde focalizo o Marechal José de Abreu, morto na ocasião.

39- Sesquicentenário imigração alemã para o Rio Grande do Sul em 1975.

A recebi em São Leopoldo, onde participei com dois artigos em Seminário sobre os 150 anos da Imigração alemã. E dentre eles, **O Brummer – os primeiros pontoneiros do Exército Brasileiro**. A medalha traz as esfinges da Imperatriz Princesa Leopoldina e do

Visconde de São Leopoldo, ligados à fundação da cidade de São Leopoldo, onde servi de 1955 a 1957_ e onde casei em Jun 1956, com Yolanda MohrStumpf.

40- Brasão da AHIMTB e hoje FAHIMTB_

Brasão em metal da AHIMTB mandado elaborar pelo acadêmico Cel Cláudio Alfredo Dornelles ao assumir a Delegacia da AHIMTB em Santo Ângelo e lá assumir a cadeira Cel Deoclecio Deparanhos Antunees.

41- Medalha Centenário de Plácido de Castro do Governo do Acre

Particpei ativamente deste centenário ao produzir para a SUDAN uma plaqueta que foi distribuída aos alunos das Escolas da Amazônia pelo seu superintendente CelArtMilton Câmara Sena, com o qual eu já havia trabalhado no Recife, quando ele era Chefe do Estado-Maior da 7ª Região Militar.

42- Medalha do Jubileu de Ouro no Instituto Geográfico e Histórico Militar do Brasil (IGHMB)

Medalha comemorativa em 1986 dos 50 anos de IGHMB comemorado no auditório da Escola de Saúde então sob a direção do CelMed QEMA Alberto Martins da Silva. Eu dirigia o Arquivo Histórico do Exército e apoiava o IGHMB no 12º Andar do Palácio Duque de Caxias. Estas medalhas foram ofertas da Diretoria de Assuntos Culturais então chefiado pelo General Anápio Gomes (filho).

43- Medalha como membro da Diretoria do Clube da Praia Vermelha 1968

Em 1968 eu cursava o 2º ano da Escola de Estado-Maior do Exército na Praia Vermelha. E com a mudança de Diretoria do Clube da Praia Vermelha integrei a nova Diretoria. Lá voltei em para o convite do então Major Luiz Ernani Caminha para fazer uma palestra aos alunos gaúchos sobre a Revolução Farroupilha. Visitei o Clube este ano 2018 e o encontrei com um grande restaurante a Kilo muito frequentado_

46- Minha insígnia do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil

Instituto ao qual contribuí e apoiei como Diretor do Arquivo Histórico do Exército. Nele fui empossado como acadêmico na Cadeira General Francisco Paula Cidade na qual fui recebida pelo General Jonas de Moraes Correias sede do IGHMB. Fui seu bibliotecário. E sugeri e foi criado o NEPHIM (Núcleo de Estudos e Pesquisas de História Militar) que movimentou o IGHMB que havia perdido a impulsão. E nele fui elevado a Acadêmico Benemérito. E tenho consciência de lhe haver prestado bons serviços de 1983-1990.

47- Medalha Estácio de Sá da Prefeitura do Rio de Janeiro_

Muito contribuí com a Secretaria da Cultura do Rio de Janeiro no Centenário da República e da Bandeira. Comandocom o qual mantive estreito contado de 1983/199º. como E/2 da 1ª Região Militar para a qual consegui a denominação histórica de Marechal Hermes da Fonseca, por haver realizado com ele as celebre Manobras de Santa Cruz no inicio do século

XX reeditando as Manobras de 1888 lideradas pelo Conde D`Eu do qual era seu Ajudante de Ordens e também como Diretor do Arquivo Histórico do Exército.

48-Medalha Museu Militar Conde de Linhares

Medalha do Museu Militar Conde de Linhares, onde promovi como presidente da FAHMTB, várias Atividades relacionadas com a História do Exército

49-Medalhão Aditância do Exército na Itália

Medalhão recebido da Aditância do Exército na Itália, por nossa colaboração na divulgação da História da FEB em especial com a plaqueta A Participação das Forças Armadas e da Marinha Mercante do Brasil, com capa e prefácio do General Plínio Pitaluga e disponível em Conflitos em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br

50-Medalha Jubileu de Ouro do IGHMB 1986

Medalha comemorativa do 50 anos do IGHMB, comemorado no Auditório da Escola de Saúde do Exército. Instituição que me consagrou como sócio benemérito e na qual atuei como bibliotecário em sua sede no 12º andar do Palácio Duque de Caxias. E nele criei o NEPHIM(Núcleo de Estudos e Pesquisas de História Militar, a semelhança da CEPHAS do IHGB.

51- Medalha Pupilos do Exército de Portugal

Miniaturas representando os alunos dos Pupilos do Exército de Portugal, recebida do acadêmico Rui Santos Vargas também delegado da Delegacia da FAHIMTB em Lisboa, Delegacia D.João VI.

52- Medalha General Bento Gonçalves da Silva pelo Rio Grande do Sul

Medalha General Bento Gonçalves da Silva do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul , recebida de um amigo

E aqui nossa conclusão com apoio na **MEDALHÍSTICA** com disciplina auxiliar da História. E como se pode concluir me ajudou muito a resgatar histórias que seguramente estavam destinadas ao esquecimento.

Observação: Nem sempre os livros aqui referidos estarão em cada repartição na ordem em que serão aqui citados. Este levantamento ficara junto a estante e será colocado na Internet em Claudio Moreira Bento em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br